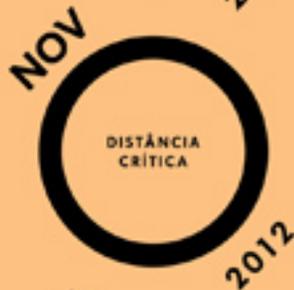
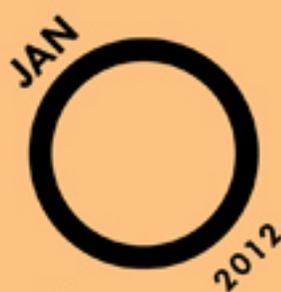


2010

INTERVALO

2013



TRIENAL DE ARQUITECTURA DE LISBOA

A importância da arquitetura nas suas múltiplas dimensões (cultural, humanística, filosófica, etc.) e a intrínseca importância para a Humanidade são, a par da realidade excepcional da produção arquitectónica portuguesa que surge como um valor identitário do nosso país, as razões da criação da Trienal de Arquitetura de Lisboa.

Portugal tem no seu imaginário inscrita a globalidade, de tal modo que, desde cedo na sua história, o espaço cultural do país superou largamente o espaço contido pelos seus limites físicos.

Se noutras áreas de atividade do nosso país é extremamente difícil exportar ou intervir no contexto mundial, fazê-lo através da cultura e numa disciplina tão competente e prestigiada como o é a arquitetura portuguesa é uma possibilidade desejada por nós, mas também por inúmeros parceiros disseminados pelo mundo, que procuram interlocutores adequados em Portugal.

A Trienal propõe-se tornar isso uma realidade.

Em 2007 a Trienal teve o seu momento fundador, criou a sua identidade e desenhou um projeto intenso de eventos em rede. Através de uma programação densa e muito diversificada foi capaz de captar público em grande escala – 50.000 visitantes – e uma fortíssima atenção dos media, com centenas de notícias e reportagens de teor predominantemente positivo em televisão, rádio e imprensa escrita. Foi lançado pelos CTT um selo alusivo ao evento; publicámos música, documentários, livros e inúmeras reflexões sobre o tema *Vazios Urbanos*. Entre a programação e a globalidade do universo editorial associado, durante alguns meses o conhecimento da arquitetura chegou a milhões de pessoas. Envolvermos universidades, Estado, instituições públicas e privadas, e participantes de diversos países num projeto global.

E, baseando a Trienal a sua atividade numa extensa rede de coproduções, 2007 foi o início de um vasto conjunto de parcerias, muitas das quais, consolidadas e alargadas em 2010.

2010 foi o ano da consolidação do projeto cultural e institucional da Trienal.

Na Trienal 2010 investimos na elevação da consistência curatorial e editorial e no aumento de contacto com o público, nomeadamente com a introdução de serviços educativos, de entradas gratuitas e de realocização estratégica de exposições. Em termos institucionais, foi objectivo central a procura do melhor modelo para uma estrutura cultural independente, cuja intervenção na Sociedade se mantenha entre os grandes eventos.

Todos os objectivos foram cumpridos: a Trienal 2010 contou com 150.000 visitantes/participantes e incluiu o concurso mais internacional e mais participado de sempre em Portugal. De forma

transversal, exposições e publicações obtiveram uma crítica generalizada positiva. E, com a criação em 2010 da *Associação Trienal de Arquitectura de Lisboa*, que integra nos seus Órgãos Sociais algumas das mais brilhantes personalidades de diversos quadrantes da cultura portuguesa, a Trienal afirmou-se em definitivo.

Partindo desta realidade, em 2011 iniciou-se um novo ciclo para a Trienal, um tempo de internacionalização.

Neste novo ciclo, reafirmamos princípios de independência, de constante renovação, de rotatividade das curadorias e dos participantes nos nossos eventos. Mantemos o debate de temas através da organização de concursos e celebramos o brilhantismo através da atribuição de prémios.

Como exemplos da nossa cultura, contratámos o jovem arquiteto Manuel Henriques, que possui grande experiência no universo de atividades da Trienal, para o cargo de Diretor Executivo. E lançámos um concurso mundial para selecionar o mais competente Curador Geral.

Como resultado, se na Trienal 2010 a dupla de diretores do evento tinha uma média de 49 anos, na Trienal de 2013 terá apenas 35, mas com uma experiência que nada fica a dever aos seus antecessores.

Abre-se pois um novo caminho, onde o trabalho sem preconceitos com os mais competentes, independentemente de questões geracionais, a programação regular entre eventos e a internacionalização, seja ela em coproduções, prémios, publicações, itinerâncias ou conferências, se constituem como linhas estratégicas da nossa atuação. E em tais ações pretendemos assegurar

uma constante consistência científica onde a exigência crítica, o questionamento, a inovação e experimentação estejam na base do conhecimento que pretendemos fazer chegar ao público.

Aquilo que comunicamos aqui hoje é a demonstração do cumprimento destas premissas, tanto na programação entre eventos a que chamamos *INTERVALO* como no projeto Trienal 2013, para o qual organizámos um *Open Call* internacional para a escolha do Curador Geral, que obteve uma resposta notável de personalidades de várias partes do mundo. O júri internacional constituído para o efeito escolheu por unanimidade, a brilhante e experiente curadora, crítica e professora Londrina de 29 anos, a arquiteta Beatrice Galilee. Beatrice apresentou uma estratégia surpreendente, inovadora e altamente estimulante, próprias de quem não teme o risco e se revê num mundo plural/global. Na sua proposta, Beatrice interpreta de forma inspiradora a estratégia de programação que mantém a solidez do investimento em Lisboa, mas abre espaços de intervenção noutros pontos do país e do globo.

Por fim, damos espaço a uma referência especial aos nossos parceiros.

Porque se reveem na extrema exigência do nosso projeto, porque são parte indispensável dele e desde cedo afirmaram o seu compromisso para com a Trienal, temos o dever de referir os nossos primeiros mecenas para este triénio:

- A Fundação EDP, um associado constantemente disponível que nos disponibiliza desde o início meios financeiros, humanos e logísticos, dilatados, uma vez mais, neste triénio.

- A Fundação Millennium bcp, que pela 3ª vez apoia o Prémio Trienal e, desta vez, com um aumento de esforço financeiro, decidiu apoiar igualmente o extraordinariamente bem sucedido Prémio Universidades;

- A Caixa Geral de Depósitos, que, à semelhança de 2010, apoia a nossa Conferência Internacional, mas amplia agora o seu apoio a uma parte substancial da programação *INTERVALO*;

- A Secil, que, para além de promover há longos anos os prestigiados prémios de arquitetura e engenharia civil, tal como em 2010, volta a apoiar as exposições de 2013;

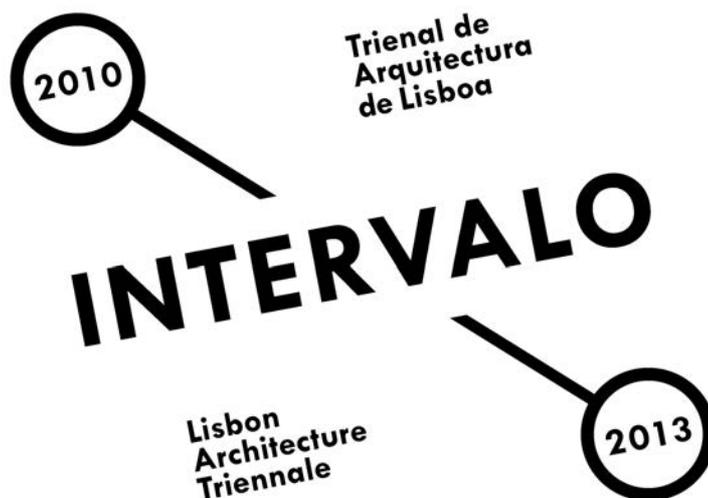
- A Câmara Municipal de Lisboa, que no período de presidência do Dr. António Costa assumiu sempre o interesse público e estratégico da Trienal para a cidade e para o país, e que reafirma uma vez mais o seu apoio à Trienal.

Ao nível das parcerias para programação, entre diversos agentes culturais nacionais e estrangeiros, temos o dever de salientar o Museu da Electricidade, o Museu do Chiado, o Museu Coleção Berardo, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação Arquitectura y Sociedad de Espanha e a Open Cities e Architectural Association de Inglaterra.

A todos manifestamos os nossos sinceros agradecimentos.

José Mateus

Presidente da Trienal de Arquitectura de Lisboa



Na preparação para 2013, depois do sucesso de estreia com a primeira edição em 2007 e da consolidação na segunda edição em 2010, a Trienal estabelece-se definitivamente como estrutura física sediada em Lisboa para o pensamento e a programação na área da Arquitetura, na sua relação com Portugal e com o resto do mundo.

Queremos ancorá-la para trabalhar melhor localmente e dar um maior sentido à sua internacionalização. Estruturámos uma programação que acontece ao longo do tempo no **intervalo** entre eventos principais.

Como linha orientadora deste percurso temporal vamos procurar, com o ciclo **Distância Crítica**, que os arquitetos com prática reconhecida confrontem o seu trabalho com a crítica, experimentando essa distância em público. Nesta política de questionamento de ideias estabelecidas, ações de diferentes sabores estão em cima da mesa. Vamos querê-la redonda mais vezes ao ano para a participação de arquitetos, de agentes das equipas que estes coordenam, de investigadores, de estudantes e primeiros arquitetos, mas também do público interessado não especializado, quer esteja essa mesa numa sala de exposições, num terraço ou no palco.

Colaborações específicas materializadas em ações deste intervalo ligam-nos a redes internacionais de cultura arquitectónica contemporânea: **AA Visiting School – Architectural Association**: No seu novo espaço, a Trienal acolherá uma instituição de ensino de excelência reconhecida internacionalmente; **Casa Aberta Lisboa OpenHouse**: Escolhidos a dedo, edifícios que habitualmente não podem ser observados por dentro abrem as portas ao público durante dois dias de intensa fruição arquitectónica; **Encontros Ibéricos**: Gerações emergentes de arquitetos portugueses e espanhóis discutem o seu trabalho.

É nossa intenção atrair jovens estudantes – na realidade, a próxima geração de arquitetos, engenheiros, curadores, críticos, arquivistas, gestores culturais –, para se aproximarem de nós e da nossa prática quotidiana. Neste sentido, gostaríamos de oferecer o nosso espaço de trabalho para a formação integrada desta nova geração. Procuramos estagiários interessados em ajudar, colaborar ou voluntariar-se para os projetos da Trienal entre 2011 e 2014!



Beatrice Galilee, curadora baseada em Londres, crítica, escritora e professora de arquitetura é a candidata vencedora do Concurso Internacional, lançado pela Trienal em Maio passado, a que responderam candidatos de todo o mundo, com propostas que se pautam por elevados padrões de qualidade, ao nível da crítica e da originalidade.

O júri, composto por Joseph Grima, Beatriz Colomina, José Mateus, Delfim Sardo e Manuel Henriques, foi unânime na escolha da proposta vencedora e concordante relativamente ao seu perfil que se destaca de forma excepcional no contexto dos objetivos propostos.

10.2013 – 01.2014

A **terceira edição da Trienal de Arquitetura de Lisboa** vai analisar novas formas e manifestações da prática espacial contemporânea.

A Trienal vai proporcionar uma plataforma para profissionais e protagonistas emergentes cujo trabalho e interesses estão longe de um modelo tradicional cliente-arquiteto. As exposições, conferências, palestras e eventos paralelos devem apresentar ao público, e também aos arquitetos, a imensa e muitas vezes não-definida produção cultural, política e estética conhecida como “prática espacial”.

A prática espacial é um termo usado para articular os inúmeros métodos com que a arquitetura, a arte e outras disciplinas codificam tangível e intangivelmente comportamentos e alter espaços. Este resultado é geralmente criado em colaboração ou de forma inconsciente e orbita em torno da prática arquitectónica. Pode descrever uma experiência fenomenológica ou a manipulação de modelos económicos onde exista arquitetura. Os manifestantes e acampados que ocupam as cidades representam uma forma básica e direta de perturbação espacial ativa. Até mesmo as respostas psicológicas e neurológicas de indivíduos a espaços específicos estão atualmente a ser utilizadas para dar informação sobre o desenho de futuras cidades. Os meios de comunicação social, a ficção, a arte, a política social, as publicações académicas e as instituições globais têm um papel a desempenhar na produção do espaço.

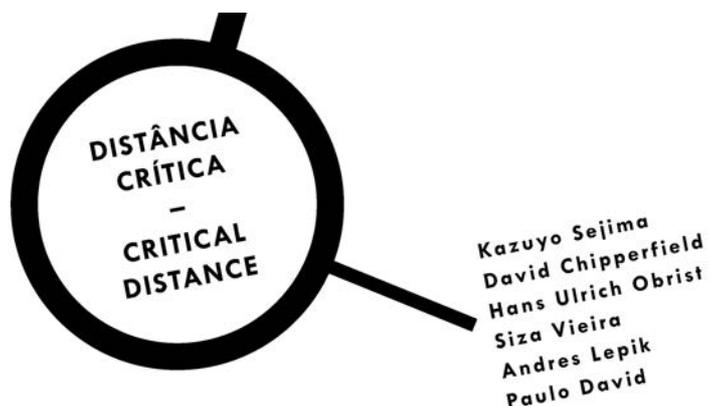
As exposições e os eventos ambiciosos e experimentais comissariados por uma equipa de novos e jovens curadores internacionais e

portugueses farão a articulação com este novo campo expansivo. Cada exposição visará uma vertente diferente da prática espacial experimental e deverá ser considerada como uma plataforma para novos profissionais, que podem ser de diferentes disciplinas, para testar ideias e explorar formas de curadoria e de exibição deste trabalho.

A promoção de uma ausência de construção e de um entusiasmo pela arquitetura temporal e experimental, aclama o trabalho dos arquitetos dos anos 60 do século XX, como o Superstudio. No entanto, a geração de hoje existe num domínio muito contemporâneo, onde a globalização, as economias de mercado e as novas tecnologias deslumbrantes estão a mudar drasticamente as metodologias e práticas de arquitetura.

A Trienal de Lisboa é uma plataforma perfeita para analisar, expor e reunir estas diversas vertentes e definir este novo paradigma de prática espacial. Ao se desenvolver como um dos eventos mais importantes e ambiciosos do seu género, a Trienal deve promover um diálogo em Portugal que alcance um nível internacional. A exposição apresentará a arquitetura como uma disciplina que não é exclusiva dos arquitetos. É uma prática espacial com a qual artistas, cientistas, sociólogos, antropólogos e designers, entre outros, estão todos dinâmica e radicalmente envolvidos.

Beatrice Galilee
Curadora Geral
Trienal de Arquitectura de Lisboa 2013



Perante uma crescente falta de distância crítica na arquitetura contemporânea em Portugal versus uma continuada distância crítica entre a arquitetura e o público, a Trienal de Arquitectura de Lisboa lança o programa **Distância Crítica**. Este programa inclui, para além de um ciclo de conferências onde arquitetos convidados são colocados, depois da apresentação de projectos, em diálogo com críticos de arquitetura, também uma série de mesas redondas onde se pretende repensar a influência e o impacto de uma distância crítica na prática arquitectónica portuguesa. Começará com: Kazuyo Sejima e Beatrice Galilee no dia 16 de Novembro de 2011, David Chipperfield, Álvaro Siza Vieira e Hans Ulrich Obrist, em Abril de 2012, Paulo David e Andres Lepik, em Junho de 2012 - acompanhando a exposição de Paulo David no MNAC - Museu do Chiado, uma colaboração deste museu com a Trienal de Arquitectura de Lisboa. Continua em Novembro de 2012 e Abril de 2013..

KAZUYO SEJIMA
Apresentação de Projetos
E conversa com BEATRICE GALILEE

16 NOV. 2011 - 19H00
AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Estudantes e Estagiários de Arquitectura receberão o certificado de participação e um crédito da Ordem dos Arquitectos.
Entrada: 8€ // 15-16 Nov 12€ Bilhetes disponíveis através da www.ticketline.sapo.pt, Fnac, Worten, El Corte Inglés (Lisboa e Gaia), C. C. Dolce Vita, Casino Lisboa, Galerias Campo Pequeno, Ag. Abreu, C. C. MMM e C. C. Mundicenter. ou dos contactos 1820 (24 h) +351 21 794 14 00.



KAZUYO SEJIMA Nasceu em Ibaragi em 1956 e formou-se na Japan Women's University com um mestrado em Arquitectura. Trabalhou para o gabinete Toyo Ito durante vários anos e em 1987 abriu o gabinete Kazuyo Sejima & Associates. Em 1995, juntamente com Ryue Nishizawa, funda o gabinete SANAA. Entre os seus prémios mais importantes contam-se o Prémio do Instituto de Arquitectura do Japão, o Prémio de Encorajamento Artístico do Ministério da Educação e o Prémio Pritzker de Arquitectura 2010. Os seus projectos mais relevantes incluem o 21st Century Museum of Contemporary Art Kanazawa, o Toledo Museum of Art Glass Pavilion, o edifício Dior Omotesnado, New Museum of Contemporary Art e o Rolex Learning Center (Ecole Polytechnique Federale de Lausanne). O projecto Louvre Lens encontra-se actualmente em construção.



A **Architectural Association School of Architecture**, uma das mais renomadas e internacionais escolas de arquitetura do mundo, desenvolveu, em 2008, o programa *AA Visiting School*, acolhido anualmente em cidades de diferentes continentes, como um elemento central na educação arquitectural. Com início em Abril de 2012, Lisboa será a anfitriã do primeiro Workshop do Programa AA Visiting School em Portugal, cujo objetivo é estimular o potencial local para a inovação, criatividade e aprendizagem, pela exportação de matérias e problemáticas portuguesas posicionando-as num contexto global – em linha com a missão da AA de uma constante reinvenção da aprendizagem e prática da arquitetura. Esta iniciativa da AA em Portugal é dirigida por João Bravo da Costa e feita em parceria com a Trienal de Arquitectura de Lisboa.



We are delighted to announce Lisbon will join as 13th member of the 'Open House Worldwide Family'. We view direct experience as the key way of the wider community becomes more engaged, knowledgeable, and ensuring informed judgement is part of the dialogue with the city, its inhabitants and those who are creating it.

Victoria Thornton
Fundadora da Open House e Diretora da Open-City

Fundado em Londres em 1992, o projecto **Open House** guia-se por princípios simples: mostrar arquitectura de excelência ao público, suscitando e estimulando o interesse no património edificado.

Em Outubro 2012, durante dois dias, a cidade de Lisboa revela ao público o espectro da arquitectura local que habitualmente não pode ser observado em edifícios, onde se englobam desde casas particulares a verdadeiros tesouros nacionais, clássicos e contemporâneos, ligando o público ao ambiente construído de uma forma que este o possa compreender e experimentar, oferecendo-lhe visitas guiadas, debates e outras actividades. Na sua mais recente edição, em Londres, estiveram envolvidos 4.000 voluntários que ajudaram 250.000 cidadãos a descobrir a sua cidade em mais 700 edifícios.

Lisboa será a décima segunda cidade a integrar a rede internacional *Open House* que inclui, entre outras, as cidades de Nova Iorque, Roma, Barcelona, Melbourne e Helsínquia.

O evento está incluído na OpenHouse Worldwide.



A Fundación Arquitectura y Sociedad, sediada em Madrid e Pamplona, e a Trienal de Arquitectura de Lisboa vão organizar conjuntamente os Encontros Ibéricos de Arquitectura e Sociedade, com o objectivo de estimular uma partilha crítica entre arquitetos emergentes e os seus predecessores na Península Ibérica assim como arquitetos e críticos de arquitetura internacionais.

Planeado enquanto evento bienal, os Encontros compreenderão uma selecção de 16 novos escritórios de arquitetura - 8 portugueses / 8 espanhóis - numa série de debates, uma exposição itinerante e uma publicação que a acompanha.

COMUNICAÇÃO E IMPRENSA

MARIA SCHIAPPA

mschiappa@trienaldelisboa.com

T. +351 21 346 71 94 / +351 93 112 16 04